Trabalho 1580

QUEDAS DE IDOSOS NA COMUNIDADE: RELATO DE QUEM VIVENCIA

Camila Gonçalves Recanello[1] Idilaine de Fátima Lima[2] Annelita Almeida Oliveira Reiners[3] Rosemeiry Capriata de Souza Azevedo[4] Débora Regina de Oliveira Moura Abreu[5]

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial. Em todo o mundo, o número de pessoas com 60 anos e mais cresce com maior rapidez do que qualquer outro grupo etário. São estimados 1,2 bilhões de idosos em 2025 e projetados quase dois bilhões até 2050. Nessa época, pela primeira vez na história da humanidade, a população de longevos será maior do que a de crianças com menos de 14 anos de idade[1.] Atualmente existe no Brasil, aproximadamente 21 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, o que representa cerca de 10% da população brasileira[2]. Estima-se que em 2025 esse grupo aumentará quinze vezes, cerca de 32 milhões de pessoas, alcançando o sexto lugar no mundo em contingente de idosos[3]. Paralelamente às mudanças demográficas, o perfil epidemiológico das pessoas adultas vem sofrendo alterações nos últimos anos. Lesões por causas externas são responsáveis por levar a óbito anualmente mais de cinco milhões de pessoas em todo o mundo, representando 9% da mortalidade global. A proporção de pessoas que sobrevivem às lesões é alta, entretanto, grande parte delas passa a conviver com deficiências temporárias ou permanentes[4] . Estima-se que para cada morte resultante de causas externas, sejam geradas dezenas de hospitalizações, centenas de atendimentos em serviços de emergência e milhares de consultas médicas[5]. A mortalidade está relacionada principalmente às doenças do aparelho circulatório, neoplasias, causas externas, causas mal definidas e doenças infecciosas ou parasitárias[6]. No Brasil, em 2010, dentre os mais de 23 mil óbitos de idosos relacionados a causas externas, as quedas ocuparam o primeiro lugar. Em 2011, este evento foi responsável por mais de 84 mil casos de internações nesta mesma população. Responsáveis por perdas na autonomia e na independência, mesmo que por tempo limitado, as quedas aumentam o risco de institucionalização, além dos custos com os cuidados à saúde e trazem prejuízos sociais relacionados à família[7]. A literatura nacional e internacional produzida nos últimos anos relacionada ao às quedas em idosos é extensa. Diversos profissionais da área da saúde, como terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, enfermeiros, médicos e psicólogos, têm se preocupado com a temática, evidenciando a sua importância. A literatura nacional mostra que o aspecto das quedas de idosos em comunidades mais pesquisado tem sido as características de como elas ocorrem, englobando locais mais frequentes e faixa etária predominante, assim como suas possíveis causas e consequências. Por outro lado, na literatura internacional evidenciamos maior interesse pela prevenção deste evento.A fim de melhor conhecer as repercussões que as quedas têm na vida das pessoas mais, este estudo teve como objetivo investigar o impacto que as quedas representam na vida dos idosos. Estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa. O estudo foi desenvolvido no município de Cuiabá, capital do estado de Mato Grosso, localizado na região Centro-Oeste do Brasil. A cidade conta com aproximadamente 551.350 habitantes, sendo 44.751 idosos, valor que representa 8,1% da população total da capital[6] . Neste estudo, os sujeitos foram os idosos que sofreram quedas. Esses foram identificados em estudo anterior realizado, no ano de 2012. Foi realizado com 15 pessoas com 60 anos e mais, residentes no município de Cuiabá – MT. A coleta de dados foi realizada no domicílio dos idosos, no período de janeiro a fevereiro de 2013, por meio de entrevista semi-estruturada com 5 questões norteadoras. A fim de testar o instrumento,

[11]Mestranda do Programa de Pós-graduação da FAEN/UFMT. E-mail: camila.recanello@hotmail.com
[2]Mestranda do Programa de Pós-graduação da FAEN/UFMT. E-mail: idilaine.enf@gmail.com
[3]Enfermeira Docente da FAEN/UFMT. Doutora em Enfermagem Fundamental. E-mail: anelitaa@gmail.com
[4]Enfermeira Docente da FAEN/UFMT. Doutora em Enfermagem Fundamental. E-mail: capriata@terra.com
[5] Mestranda do Programa de Pós-graduação da FAEN/UFMT. E-mail: debora.drom@gmail.com

Trabalho 1580

quanto à necessidade de adequação, o mesmo foi aplicado previamente com idosos que sofreram quedas residentes em locais diferentes dos que foram entrevistados. Os dados foram analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo[9]. As etapas do método apresentadas pela autora incluíram a pré-análise, momento em que será realizada a leitura flutuante dos relatos transcritos em sua totalidade, a fim de tornar possível a codificação dos materiais coletados. Após essa etapa, definimos as unidades de análise, as quais serão isoladas e categorizadas. O conjunto de significados presentes nas unidades de análise, foram expressos por trechos das falas dos entrevistados, contemplando dessa forma, o processo de descrição. A partir desse processo, foi possível a inferência e interpretação, etapa na qual buscamos compreensão do conteúdo das mensagens em sua totalidade, possibilitando a discussão e interpretação dos dados baseados no referencial teórico relacionado ao tema. Para desenvolvimento deste projeto foram seguidas às diretrizes da Resolução Nº196/1996, do Conselho Nacional de Saúde, que trata da Ética em pesquisa com seres humanos. O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Julio Muller e aceita a sua realização. Esclarecemos que a entrevista somente foi realizada após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido no qual serão garantidos o anonimato dos entrevistados e o sigilo das informações obtidas. Os resultados revelaram as quedas estão intimamente relacionadas aos fatores intrínsecos e extrínsecos do indivíduo. Tontura, perda de equilíbrio, escorregões, tropeços, ambientes inadequadas e sem iluminação foram altamente expressos pelos caidores. As principais consequências das quedas relatadas por quem vivencia foram as físicas, tais como: fraturas, dores intensas e imobilizações temporárias ou permanentes e as psicológicas, como: medo da queda recorrente, medo de dependência de terceiros, e medo de fraturas. Nos relatos, identificamos alterações no comportamento do idoso após o evento da queda, demonstrando maiores momentos de preocupação, mantendo-se em estado de alerta por tempo prolongado, além de a rotina seguida antes do evento da queda não ser o mesmo após sua ocorrência, visto que se mantém mais cuidadosos e até mesmo acabam por abandonar antigas atividades. Entretanto, nem todos idosos se percebem em risco para novas quedas, fato esse que acaba por influenciar seu estilo atual de vida. Relatos afirmam que alguns continuam fazendo as mesmas atividades de antes, sem alguma restrição ou atenção, fato que nos remete ao pensamento em relação à exposição ao risco que esse longevo vivencia. Os resultados mostram que é necessário que os profissionais de saúde, particularmente os enfermeiros, invistam na prevenção de quedas na comunidade, alertando os idosos e suas famílias para o impactos que elas trazem para suas vidas e saúde.

Palavras-chave: Idoso. Quedas. Consequências.

Referências

1. Ministério da Saúde. Atenção à saúde da pessoa idosa e o envelhecimento. Brasília: 2010.
2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico. Brasília: 2010
3. World Health Organization (WHO). Preventing injuries and violence: A guide for ministries of health; 2007
4. World Health Organization (WHO). Injuries. Disponível em: http://www.who.int/topics/injuries/en/. 2012
5. Freitas R, Santos SSC, Hammerschmidt KSA, Silva ME, Pelzer MT. Cuidado de enfermagem para prevenção de quedas em idosos: proposta para ação. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília: 2011.
6. DATASUS. Sistema de Informação sobre Mortalidade. 2012.
7. Suelves JM, Martínez V, Medina A. Lesiones por caídas y factores asociados em personas mayores de Cataluña, España. Rev Panam Salud Publica; 2010.
8. Bardin L. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal: Edição 70; 2010.